

Todos os esforços foram feitos para contactar com os detentores dos direitos das imagens. Em caso de omissão, faremos todos os ajustes possíveis na primeira oportunidade. Esta é uma publicação sem fins lucrativos, e encontra-se livre de pagamentos de direito de autor no Brasil, protegida pela Lei Nº 9.610, Título III, Cap. IV, Art. 46, Inciso VIII.

©Todos os direitos e responsabilidades sobre as imagens e textos pertencem aos seus autores

PORTFOLIO >>> THIAGO MARTINS DE MELO



A Madona mestiça gera a vida  
cercada pela morte  
2013, oil on canvas, 200 x 180 cm

## THIAGO MARTINS DE MELO E UM OLHAR AGUDO SOBRE O BRASIL

A formação do povo brasileiro, tensões culturais, o sincretismo religioso, as questões políticas que assolam o Brasil, a violência histórica e simbólica que constituíram fluxos no território, nesse país continental, e suas dicotomias, são deflagradores da produção artística de Thiago Martins de Melo. Iemanjás, índias, Anastácias violadas pelo pater-família do homem branco. Estão todos ali, pulsando na densidade do trabalho. A potência da obra do artista se materializa na massa pictórica, na força plástica das obras, em cores intensas, em suas ideias políticas que ganham corpo na obra.

Thiago Martins de Melo não é pessoa de sentimentos brandos. Forte, selvagem, da Amazônia, o artista é a personificação da mais vibrante pulsão de vida. Sua pintura é prenhe de conceitos e reflexões profundas acerca das tramas que assolam um país que se estruturou em poder calcado em escambo cínico, abusos, sangue e tortura. O genocídio é um problema premente, tal como o uso de influência contra os desvalidos, as políticas neoliberais e a sua ferocidade. Atento, o artista não consegue deixar de olhar para os detalhes das imbricadas relações que permeiam a história, num amálgama entre passado e presente, lançando fina e vigorosa crítica sobre a nossa condição de brasileiros.

Divindades, figuras polêmicas, personagens de uma mitologia cabocla emergem das águas, das cores de mato e rio, e misturam-se entre ossos, carne, cenas místicas e de barbárie.

Suas pinturas e instalações, dotadas de vibrante plasticidade, que nos seduzem pela matéria nos conclamam a mergulhar fundo em reflexão acerca do que foi a história daqueles desvalidos, dos que estão à margem... Desse povo mulato, misturado, sofrido e dilapidado de seus direitos e empurrados para o apagamento. Thiago Martins de Melo usa, da forma mais inteligente, da beleza para provocar o pensamento denso.

E hoje, mais do que nunca, precisamos ficar atentos e fortes, pois vivemos em uma condição em que o estado de exceção parece desenhar-se em vários pontos do globo, e presenciamos a reinvenção de um fascismo neoliberal.

E obras como a do artista não compactuam com meias verdades, com as práticas da Casa Grande. Thiago Martins de Melo, chama todos os guias – não anda só! Conclama personagens históricos e míticos para, com suas forças simbólicas, buscar ativar energias libertárias para a vida.

Orlando Maneschy

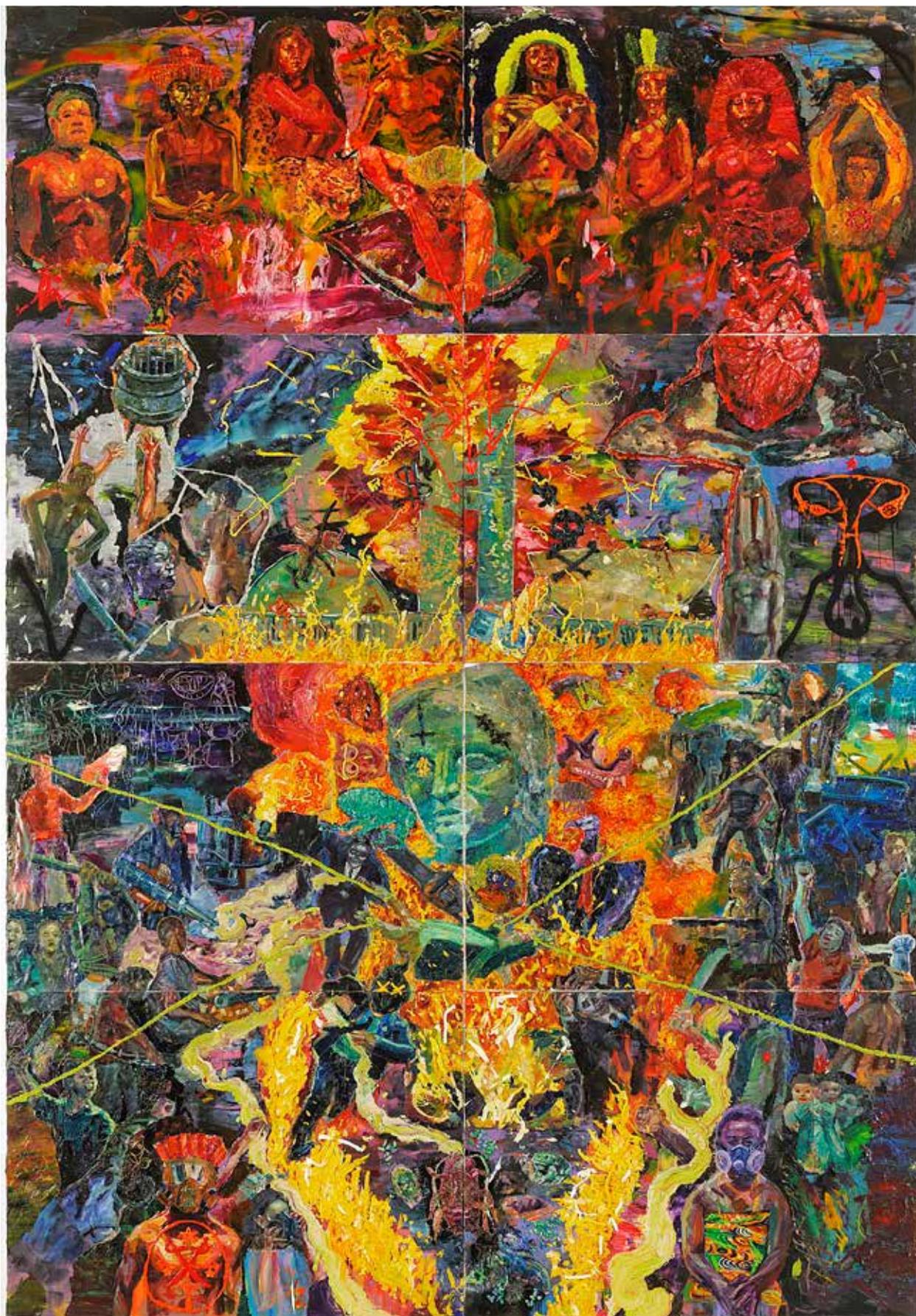




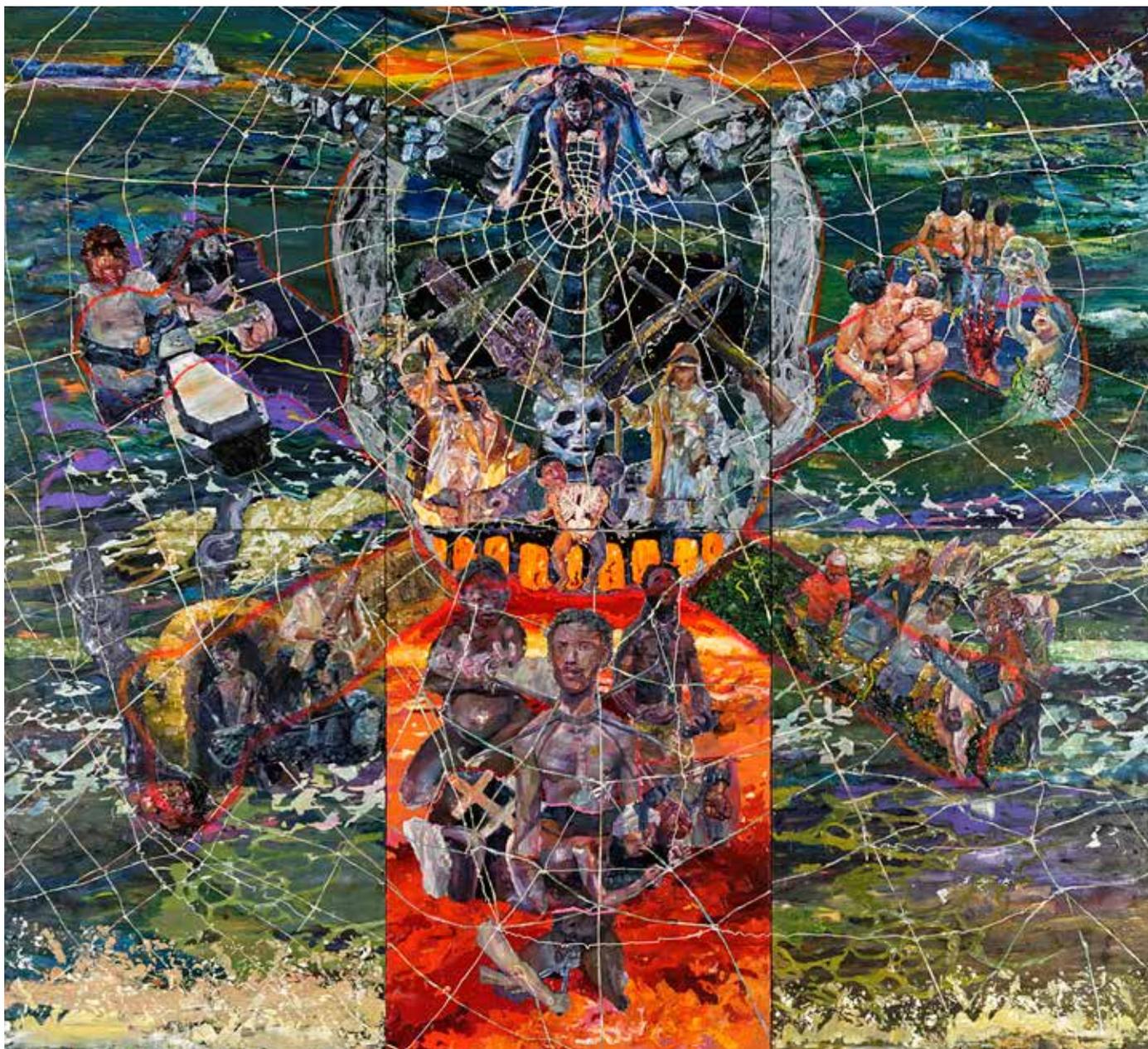
Herança de Iroco, ou a Cama de Ulisses,  
2010, oil on canvas, 200 x 180 cm



O Fantasma na Máquina, após Ryle,  
Descartes e Shirow  
2010, oil on canvas, 200 x 180 cm



Tupinambás, Léguas e Nagôs guiam a libertação de Pindorama das garras da quimera de Mammón  
2013, oil on canvas, 520 x 360 cm



Kwaku Ananse Revive o Karma do suplício do Bastardo da Brancura sob as Botas de Mercadores de Ferro Sujo  
2013, oil on canvas, 360 x 390 cm



31 Bienal de São Paulo, Bienal de São Paulo,  
São Paulo, Brazil, 2014



31 Bienal de São Paulo, Bienal de São Paulo,  
São Paulo, Brazil, 2014



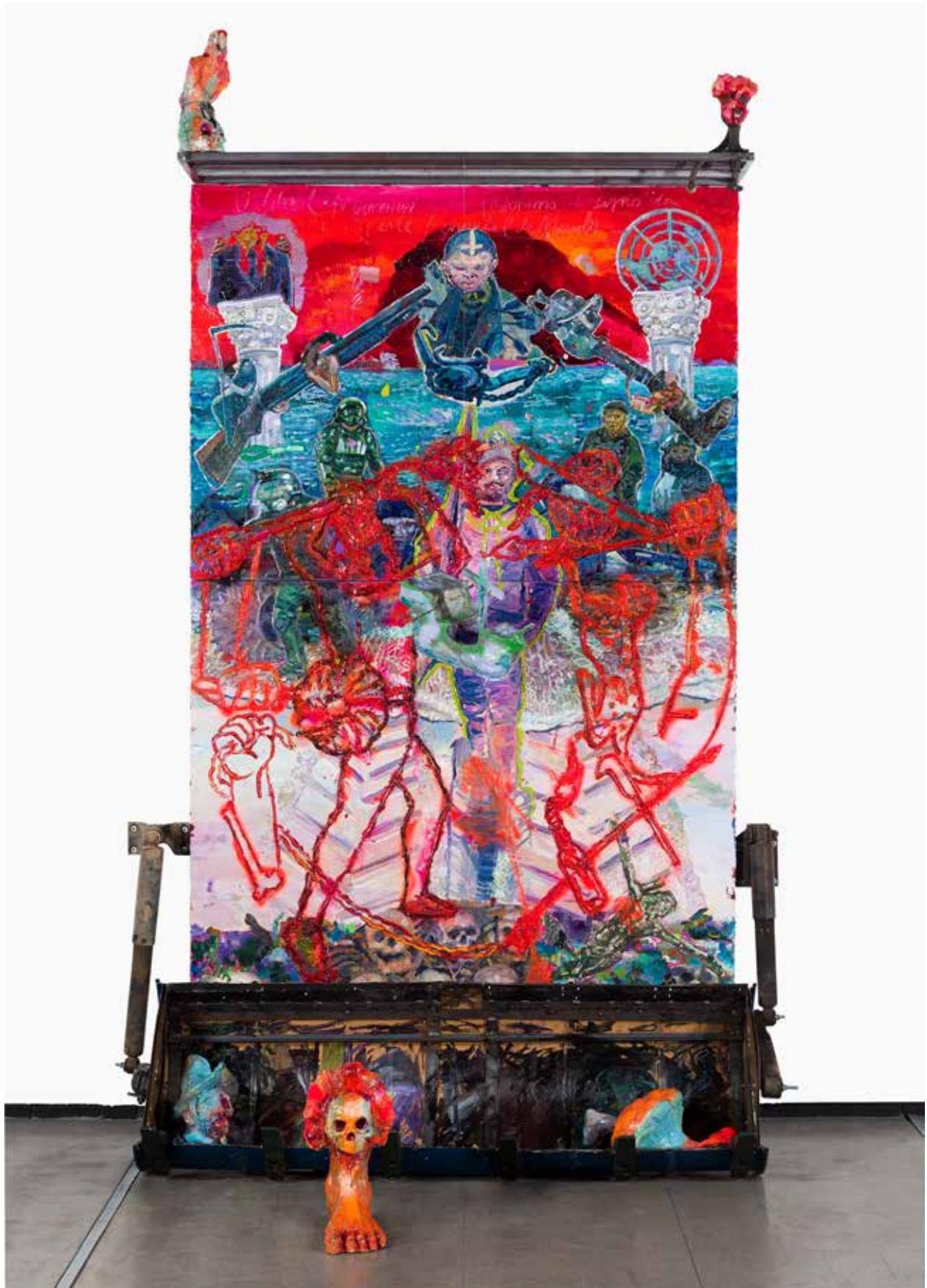
31 Bienal de São Paulo, Bienal de São Paulo,  
São Paulo, Brazil, 2014



31 Bienal de São Paulo, Bienal de São Paulo,  
São Paulo, Brazil, 2014



Hexagrama Atlântico, 2014, oil and acrylic on polyurethane and wood, 80 x 200 cm



O liberal Mammon invade Pindorama sob o signo do corte azimutal do mundo, 2014, oil on canvas, iron, dough made from polyester resin and polyurethane, 320 x 180 x 100 cm



Kwaku Ananse conta a história da odisséia cubana de Carlota Lukumí que desce em África para abençoar as armas de Umkhonto We Sizwe 2015, oil on canvas, 240 x 300 cm



Teatro Nagô Cartesiano, 2015, oil on monitor  
and stop motion animation, 295 x 210 cm



"Bárbara Balaclava",  
Mendes Wood DM, São Paulo, Brazil, 2016



A biga do porta-bandeira vermelho, 2016,  
oil on canvas, polyester and polyurethane resin, two tv  
monitors with stop motion animation, 260 x 360 cm



Despedida, 2016,  
oil on canvas, 180 x 130 cm

### **Orlando Franco Maneschky (Texto).**

Pesquisador, artista, curador independente e crítico. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Desenvolve estágio pós-doutoral na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É professor na Universidade Federal do Pará, atuando na graduação e pós-graduação. Coordenador do grupo de pesquisas Bordas Diluídas (UFPA/CNPq). É articulador do Mirante - Território Móvel, uma plataforma de ação ativa que viabiliza proposições de arte. Curador da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Como artista tem participado de exposições e projetos no Brasil e no exterior, como: Outra Natureza, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2015; Horizonte Generoso – Uma experiência no Pará, Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, 2015; Transborda, Galeria Casa Triângulo, São Paulo, 2015; Triangulações, Pinacoteca UFAL – Maceió, CCBEU – Belém e MAM – Bahia, de set. a nov. 2014; Pororoca: A Amazônia no MAR, Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2014 etc. Recebeu, entre outros prêmios, a Bolsa Funarte de Estímulo à Produção Crítica em Artes (Programa de Bolsas 2008); o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010 da Funarte e o Prêmio Conexões Artes Visuais - MINC | Funarte | Petrobras 2012, com os quais estruturou a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, realizando mostras, seminários, site e publicação no Projeto Amazônia, Lugar da Experiência. Realizou, as seguintes curadorias: Projeto Correspondência (plataforma de circulação via arte-postal), 2003-2008; Projeto Arte Pará 2008, 2009 e 2010; Amazônia, a arte, 2010; Contra-Pensamento Selvagem dentro de Caos e Efeito, com Paulo Herkenhoff, Clarissa Diniz e Cayo Honorato, 2011; Projeto Amazônia, Lugar da Experiência, 2012, dentre outras.

### **Thiago Martins de Melo (Portfólio).**

1981, São Luís, Vive e trabalha entre São Luis (MA) e Campinas (SP).

Entre as exposições mais recentes estão : Soft Power. Arte Brasil, Kunsthal KAdE, Amersfoort, Holanda; Histórias Da Infância, Museu de Arte de São Paulo; Biennale de Dakar (2016). The World is Made of Stories, Astrup Fearnley Museet, Oslo, Noruega; 10) Bienal do Porto Alegre, Brasil; 5( Prêmio Marcantonio Vilaça, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, (2015).

31 Bienal de São Paulo; Cães Sem Plumas, Museu de Arte Moderno Aloisio Magalhães, Recife e Histórias Mestiças, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2014). Imagine Brazil , Astrup Fearnley Museet, Oslo, (2013) e Lyon (2014); Entre-temps... Brusquement, et ensuite, 12e Biennale de Lyon, Lyon (2013).

Suas principais mostras individuais incluem “bárbara balaclava” (2016) e “Teatro Nagô-cartesiano e o Corte Azimutal do Mundo” (2013) ambas na Mendes Wood DM (SP/Brasil), III Mostra do Programa de Exposições Centro Cultural São Paulo 2010 e Sad Goat, Projeto Trajetórias 2009, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil.

Seus trabalhos integram as coleções permanentes do Thyssen-Bornemisza Art Contemporary, Viena; do Astrup Fearnley Museum of Modern Art, Oslo; da Rubell Family Collection, Miami; do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – Coleção Gilberto Chateaubriand; do Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro; do Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza, e do Museu do Estado do Pará, Belém.